PEDAGOGIA HOSPITALAR: A EDUCAÇÃO NO LEITO OFERECIDA AS CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL INFANTIL DA ZONA LESTE DE MANAUS.

Jocilene Maria da Conceição Silva;Maria Roseane Gonçalves de Menezes; Julis Mourão de Carvalho; Jezidalva Costa Santos; Rosilene Marques de Carvalho
(Acadêmico de Pedagogia, Faculdade Tahirih/ADCAM);
Jocilene.silv@bol.com.br

Resumo

Pedagogia Hospitalar: Educação no Leito consiste em um projeto de pesquisa realizado no biênio 2006/2007, pois se desejava obter mais informações a respeito desta área da Pedagogia, até então pouco conhecida por nós acadêmicos. No decorrer da evolução da pesquisa, soubemos da existência de um projeto implantado no Hospital Infantil onde conhecemos esse trabalho, que visava dar continuidade aos estudos das crianças em convalescença, com o objetivo de oportunizar a continuidade escolar. No processo de observação percebemos a ausência de conhecimentos dos acompanhantes das crianças hospitalizadas, sobre os direitos garantidos em leis que lhes assistem. Como resultado deste processo, elaboramos dois produtos para a intervenção, um folder e uma cartilha com o objetivo de contribuir com informações aos familiares e responsáveis das crianças convalescentes do Hospital Infantil, sobre o direito garantido em leis referentes à educação das crianças. Sendo assim este artigo aborda sobre a importância da pedagogia hospitalar e sobre o projeto desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação – SEDUC, no hospital infantil.

Palavras chaves: Pedagogia Hospitalar, Inclusão, Educação.

Introdução

O interesse pela temática teve inicio em 2006 quando realizamos algumas leituras sobre o assunto que muito nos chamou a atenção permitindo nos organizarmos para pesquisar se na cidade de Manaus havia algum hospital que oferecesse esse atendimento da educação especial. Sendo assim, o presente artigo aborda sobre a questão da Pedagogia Hospitalar, considerando que essa se apresenta como uma parte importante na pedagogia geral, portanto se faz necessário consolidar suas bases de conhecimento.

O tema reveste-se de uma importância nos dias atuais por motivo da política educacional propagar a educação inclusiva. Nesse sentido entende-se que as crianças

que estão hospitalizadas não podem ficar as margens do processo escolar, visto que, possuem esse direito adquirido e assegurado em leis. Portanto, o presente artigo objetiva apresentar o trabalho desenvolvido no Hospital Infantil da Zona Leste de Manaus, verificando o desenvolvimento cognitivo da criança através da Pedagogia Hospitalar.

Desenvolvimento – metodologia:

O homem busca constantemente conhecer cada vez mais o mundo que o cerca. Segundo Fachini (2001, p.10): "No processo do conhecimento quem conhece, de certo modo, apropria-se do objeto que conheceu". Na atualidade conhecer implica investir em pesquisas, principalmente na área da educação. A presente pesquisa apresenta como método de investigação o estudo de caso que tem como "principal função a explicação sistemática das coisas (fatos) que ocorrem no contexto social e geralmente se relacionam com uma multiplicidade de variáveis" (2001, p.43). Envolve uma pesquisa de campo, onde a pesquisa se deu no Hospital Infantil da zona Leste de Manaus. A escolha por este Hospital deve-se ao fato deste já estar oferecendo o atendimento da Pedagogia hospitalar.

Participantes e instrumentos de pesquisa:

Fizeram parte da pesquisa 04 (quatro) pedagogas, 12 (doze) crianças e 12 (doze) pessoas da família que acompanhavam as crianças internadas, sendo um acompanhante de cada criança.

Na tentativa de compreender os aspectos da vida escolar da criança hospitalizada, buscamos acompanhar as crianças que estavam internadas a partir de 03 (três) meses no Hospital Infantil da Zona Leste na faixa etária de 07 (sete) a 11 (onze) anos. Dentre as crianças que participavam do projeto escolhemos as que estavam com mais tempo de internação.

Utilizamos como técnica auxiliar a pesquisa, a observação participante que envolve intrinsecamente o pesquisador com o pesquisado, como afirma Chizzotti, "[...] todos os fenômenos são importantes e preciosos [...]" (2003, p, 84), considerando a necessidade de se observar todas as ações e situações nas quais os observados estarão

disponibilizados no ambiente em que se encontram. Para maior validação da pesquisa, utilizamos também para coletar dados, o questionário, que é a forma mais utilizada ressaltada por Goode e Hatt apud Cervo, "o questionário pode ser enviado pelo correio, ou aplicado por elementos preparados e selecionados para a realização do mesmo". (2002, p. 48).

Desta forma aplicamos questionários a equipe pedagógica, as crianças internadas, e aos familiares a fim de verificarmos se o desenvolvimento do projeto pedagogia hospitalar/ SEDUC implantado no Hospital Infantil da Zona Leste vem correspondendo as necessidades dos alunos que ali se encontram internados. Buscamos apresentar os dados coletados e a conclusão da pesquisa a partir do conhecimento que adquirimos na teoria e na prática.

DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Sabemos que a Pedagogia é a ciência da educação. A Pedagogia está voltada ao ato de condução do conhecimento e tem como objetivo a reflexão, a crítica, a ordenação e sistematização do processo educativo. Preocupa-se com as maneiras e formas de conduzir o indivíduo ao conhecimento, bem como os problemas metodológicos relativos ao como ensinar, o que ensinar e para quem ensinar.

A Pedagogia possui vários ramos de estudos e um deles é a pedagogia hospitalar da qual Fonseca (2.003, p.22) a define como:

> A pedagogia hospitalar em sua prática pedagógico-educacional diária visa dar continuidade aos estudos das crianças em convalescença, com o objetivo de sanar dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos. Atuando também como um acompanhamento do aluno fora do ambiente escolar, esta se propõe a desenvolver suas necessidades psíquicas e cognitivas utilizando programas lúdicos voltados à infância, entretanto sua ênfase recai em programas sócio-interativos, vinculando-se aos sistemas educacionais como modalidade de ensino – Educação Especial - ou ao sistema de Saúde como modalidade de atenção integral – Atendimento Pedagógico Educacional Hospitalar.

A escola surgiu de uma necessidade de se ter um lugar adequado para a transmissão dos conhecimentos, desse modo ela é o local onde é transmitido um ensino coletivo geral ou especializado, um conjunto formado pelos alunos e professores. No entanto há casos em que determinados alunos não podem chegar até a escola por motivos de saúde, porém a

Educação Especial enquanto modalidade de ensino deverá oferecer a esses alunos um atendimento educacional especializado podendo ocorrer fora do espaço escolar, este pode ser um atendimento de classe hospitalar ou atendimento domiciliar. Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica a classe hospitalar consiste em:

> Serviço destinado a prover mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de freqüentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. (Brasil 2001 p.51).

Observando que no período de convalescença a criança hospitalizada fica excluída do ambiente escolar e para que a mesma em idade escolar venha a continuar os seus estudos que foram interrompidos pela internação, a Pedagogia Hospitalar possibilitará a sua reinserção no processo escolar. Qualquer tentativa educacional organizada de forma sistemática para promover a aprendizagem é considerada uma educação formal, então a instituição hospitalar tem a responsabilidade de garantir a criança o acesso ao conhecimento e ao bem estar, visto que o ambiente escolar tem este espaço.

Toda criança submetida a tratamento de longa duração, necessita do atendimento escolar em classe hospitalar o Estatuto da Criança e do Adolescente, conforme o capítulo II seção I, art. 90 diz:

> As entidades de atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, assim como pelo planejamento e execução de programas de proteção sócio-educativos destinados a criança e adolescente, em regime de: [...]VII- Internação. (Brasil, 2004).

A desinformação por parte dos pais, de que a criança hospitalizada tem esse direito garantido por lei, constata-se nas palavras de uma das médicas do hospital ao afirmar que “os pais desconhecem seus direitos constitucionais de acessibilidade dos filhos a educação continuada formal, mesmo no ambiente hospitalar”.

O fator principal do qual se ocupa esta pesquisa é entender a necessidade do acompanhamento pedagógico no ambiente hospitalar, pois quando a criança é afastada do recinto familiar e escolar por internação ou tratamento ambulatorial, é quase certo o retardamento dos estudos, ocorrendo à repetência ou até a desistência desta. Precisamos garantir maiores e melhores condições de acompanhamento pedagógico à criança

internada, o que certamente deve-se investir na formação específica de profissionais para esta área de conhecimento.

No Brasil, a visão humanística que muitos hospitais procuram enfatizar, na sua prática vem demonstrando que, não é só o corpo que deve ser "olhado", mas o ser integral, suas necessidades físicas, psíquicas e sociais. Fonseca e Ceccim (1999, p 35) comentam que o pedagogo, ao promover experiências vivenciadas dentro de um hospital (brincar, pensar, criar), estará favorecendo o desenvolvimento da criança, que não deve ser interrompido em função de uma hospitalização.

A mistura de Educação e Saúde proposta pela Pedagogia Hospitalar pode suscitar dúvidas. Trata-se de uma ótica à criança de maneira íntegra, trazendo para o ambiente hospitalar, suas necessidades, seu modo de brincar, suas deficiências escolares, buscando resgatar o fortalecimento de vínculo afetivo do indivíduo, muitas vezes fragilizadas pela longa permanência em função de tratamentos e auxiliá-lo no seu processo emancipatório na busca da saúde e da aquisição de novos conhecimentos.

A Educação Hospitalar é um direito garantido pela legislação Brasileira a toda criança que se encontra internada, no entanto, nem todas usufruem o mesmo, haja vista que em Manaus poucas instituições abraçaram o uso desta modalidade de ajuda - Classes Hospitalares Infantis.

A Pedagogia Hospitalar assume assim papel de extrema importância agregando valores que darão suporte à criança, que sendo submetida a longo tratamento será acompanhada clinicamente e como proposto pela pedagogia hospitalar, também, por professores que a orientará, acompanhando o seu desenvolvimento cognitivo dentro das suas possibilidades.

A educação por lei é um direito de toda e qualquer criança podendo ser praticada tanto dentro de um ambiente escolar como fora dele, é o que nos afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 no Capítulo V – Da Educação Especial, artigo 58, e § 2º: "O atendimento será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular". (Brasil, 2001).

Observa-se, portanto, que por lei o atendimento é cabível e consistente, para que as crianças quando impossibilitadas de freqüentar o ensino regular possam estar sendo atendidas em outras instituições, mas sendo este atendimento adequado e de qualidade,

porém pergunta-se: Por que as demais Instituições hospitalares Infantis de Manaus não praticam esta modalidade de atendimento?

Apresentação descritiva das observações e dos dados estatísticos referentes ao Projeto Pedagogia Hospitalar desenvolvido no Hospital Infantil da Zona Leste da cidade de Manaus.

A maior zona do município de Manaus é a Zona Leste, zona periférica que muito nos preocupa o número de crianças acometidas por vários tipos de doenças e muitas destas, acabam sendo prejudicadas em sua vida escolar. Refletindo sobre essa problemática surgiram as seguintes questões: Como fica então a vida escolar destes alunos que por estarem convalescentes estão impossibilitados de freqüentar uma sala de aula? Até que ponto os direitos institucionais estão sendo cumpridos? Quais as preocupações das famílias com relação à escolarização de seus filhos? Qual o apoio educacional oferecido aos seus enfermos?

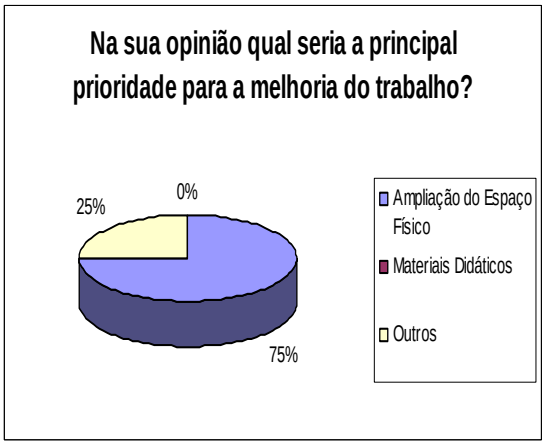
A SEDUC – AM implantou o projeto Pedagogia Hospitalar no Hospital Infantil da Zona Leste, na qual tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido com as crianças hospitalizadas. Por meio da observação direta percebemos a ausência de conhecimento dos pais e responsáveis das crianças hospitalizadas sobre os direitos garantidos em leis que lhes assistem. Observamos ainda que as crianças que participavam do atendimento da classe hospitalar apresentavam melhoria no quadro clínico e demonstravam interesse em realizar as atividades propostas pelas pedagogas. As famílias apresentavam maior atenção às crianças, incentivando-as a participarem dos encontros pedagógicos, buscavam informações com as pedagogas quanto ao desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos. Notamos também que outras famílias que desconheciam o atendimento da classe hospitalar, procuravam informações sobre o atendimento para que seus filhos também viessem a participar. As pedagogas elaboravam as atividades de acordo com a idade e a série que acriança se encontrava. Quando a criança não podia ir até a classe hospitalar uma pedagoga ia até o leito da criança para a realização da atividade.

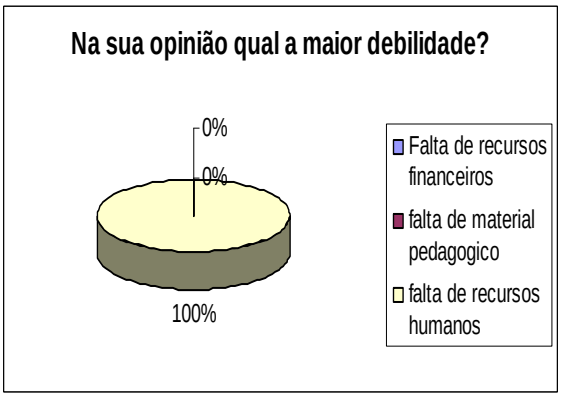
Desta forma, objetivando verificar se o projeto tem contribuído efetivamente para que determinadas crianças em idade escolar continuassem seus estudos, aplicamos o questionário de pesquisa aos envolvidos nesse processo que são: a equipe pedagógica,

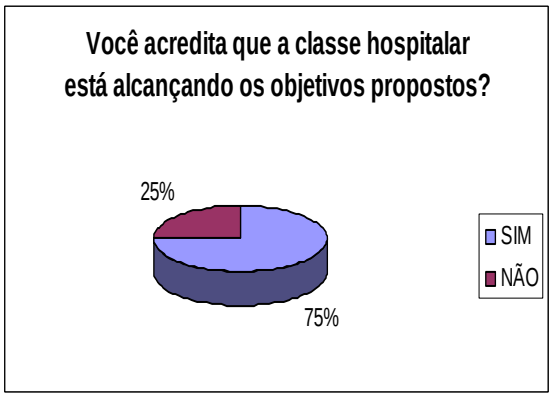
os acompanhantes, e as crianças internadas que são atendidas pelo projeto. O resultado comprovou estatisticamente o que presumíamos na observação.

GRÁFICOS DOS DADOS COLETADOS

EQUIPE PEDAGÓGICA

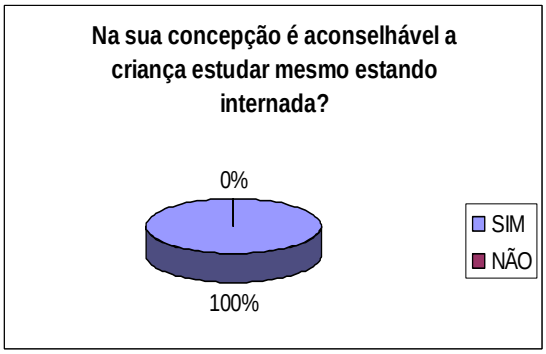


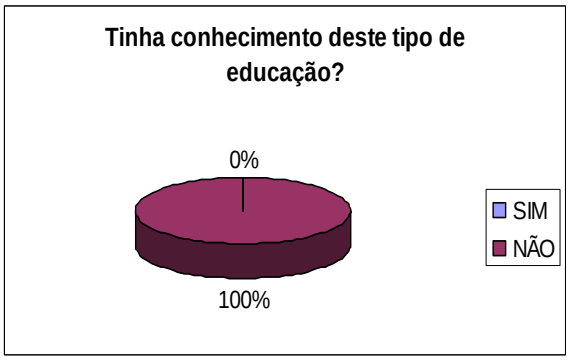


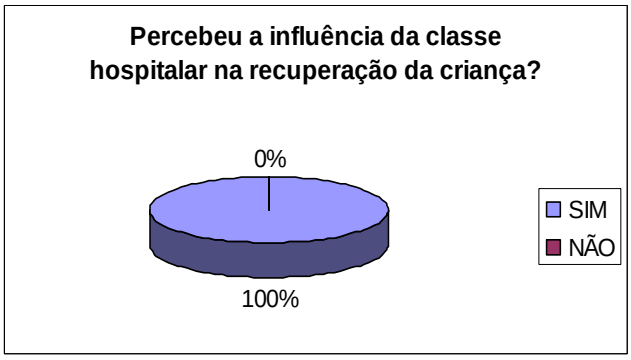


É notável que a equipe pedagógica tem desenvolvido um ótimo trabalho no hospital infantil a favor das crianças convalescentes, no entanto apontam que para melhorar esse trabalho é preciso a ampliação do espaço físico, aumentar o número de profissionais na equipe pedagógica. A equipe toda concorda que a falta de recursos financeiros é a maior debilidade para que o projeto apresente maiores êxitos.

ACOMPANHANTE

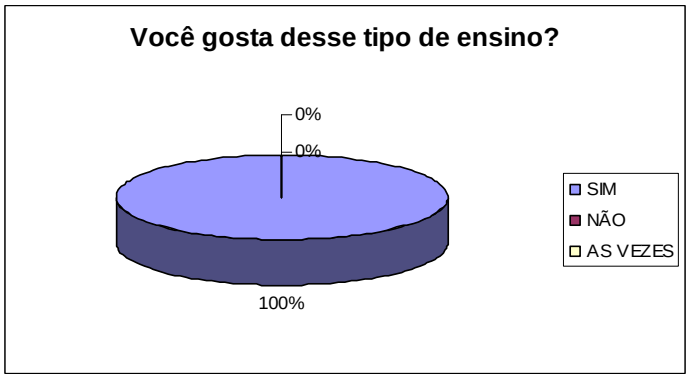






Constatamos que os pais e/ou acompanhantes não tinham nenhum conhecimento da existência de um trabalho que oportunizara a continuidade da educação escolar de seus filhos e/ou parentes no ambiente hospitalar. Todos confirmaram que o atendimento hospitalar influenciou na recuperação das crianças internadas, e ainda todos os acompanhantes acreditam que é aconselhável que acriança mesmo internada possa estudar.

CRIANÇA



Segundo as crianças, verificamos que as mesmas não percebem diferenças no tipo de atendimento que lhe é oferecido com relação ao atendimento da escola. Afirmam gostar desse tipo de ensino, e acreditam que estão tendo bom aproveitamento, pois afirmam que estão aprendendo muito..

Conclusão

Ë notável que a Pedagogia Hospitalar se apresenta como um novo caminho no processo educativo, visto que vem se desenvolvendo de forma satisfatória na conquista de seus ideais. É um novo processo educativo não escolar que propõe desafios aos educadores e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes.

Reconhecemos que mesmo dentro de um ambiente hospitalar a criança precisa continuar a sua vida escolar, o seu desenvolvimento cognitivo não pode ficar estático ou simplesmente ficar somente sobre os cuidados médicos, sem nenhuma expectativa no âmbito escolar. É de suma importância que os pais de crianças hospitalizadas tenham o conhecimento dos direitos do atendimento escolar nos espaços do hospital.

Percebemos a contribuição social e pedagógica oferecida por este projeto para o desenvolvimento da criança, e sua aplicabilidade é de fundamental importância, haja vista que a criança recebe estímulos diversificados, seja pela companhia de outras

crianças que estão sendo assistidas por pedagogos que têm interesses em comum dentro desta área que é a Pedagogia Hospitalar, seja pela variedade de atividades desenvolvidas com os mesmos cuja visão humanística corrobora com o desenvolvimento da criança como um todo.

A partir de um projeto de intervenção desenvolvemos atividades com as crianças internadas, através da cartilha que elaboramos, com o objetivo de estimulá-las em seu desenvolvimento cognitivo e utilizamos como material de apoio: a lousa mágica, revista, quebra-cabeça de números e letras, cada um com objetivos pedagógicos. Com relação aos acompanhantes entregamos folders informativos sobre a Pedagogia Hospitalar. Obtivemos como resultado da intervenção uma boa assimilação e receptividade do público alvo mediante todas as informações transmitidas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. **SEESP, 2001.**

BRASIL. Ministério da Educação. Direito à Educação: Necessidades educacionais especiais: Subsídios para a atuação no Ministério Público**, 2001.**

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente** Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS, 2004.

Brasil. Ministério de Educação. **Classe Hospitalar e atendimento Pedagógico** Domiciliar: – estratégias e Orientações. / Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC; SEESP, 2002 .

CERVO,Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª edi. São Paulo: Prentice Hall,2002,

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6ª edi. São Paulo: Cortez; 2003, p. 79, 84.

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento no Ambiente Hospitalar**.1.ed.São Paulo: Memnom, 2003.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2001